

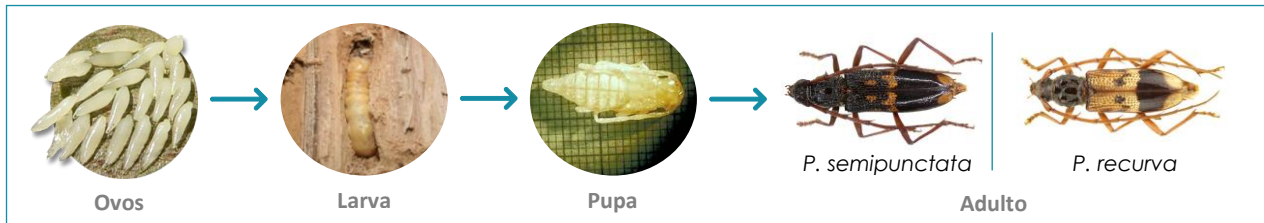
Praga Foracanta

Identificação

A foracanta (*Phoracantha* spp.) é um inseto cujas larvas se alimentam do tronco das árvores. O inseto adulto tem entre 13 e 30 mm de comprimento. Passa pelas seguintes fases de desenvolvimento:

Ovo → Larva → Pupa → Adulto.

Em Portugal existem duas espécies, *P. semipunctata* e *P. recurva*, sendo que a primeira é mais comum no País e a que causa mais prejuízos.



Estragos nas plantas

Os **estragos ocorrem no tronco**, através da abertura de galerias até ao lenho onde a praga cumpre duas fases do seu ciclo de desenvolvimento, a larva e a pupa. Ao alimentar-se de tecidos do floema, câmbio e xilema impede a translocação de seiva, levando gradualmente à morte da árvore.

É uma praga que afeta árvores enfraquecidas. É nos períodos de seca que as árvores apresentam maior stress hídrico, e por isso encontram-se mais debilitadas, favorecendo o ataque pela praga. Frequentemente, ocorre a morte das plantas.

Quais os
sintomas
?



- Orifícios de emergência no tronco e sinais de predação por pica-paus
- Galerias visíveis no tronco descascado
- Presença de serrim

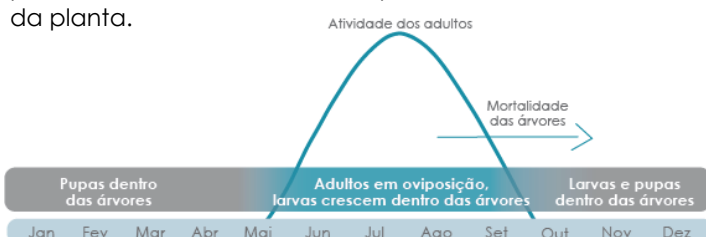
- Copa seca ou a secar
- Tronco com exsudações de quino
- Rebentação ao longo do tronco

Danos nas plantas



Atuação da praga

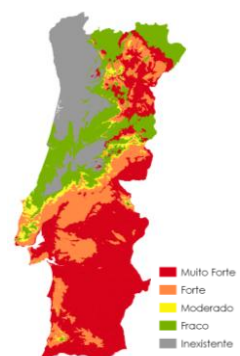
Os povoamentos com mais de 3 anos são os mais suscetíveis ao ataque da foracanta. O stress hídrico é um dos principais fatores que determina a capacidade de ataque desta praga. Quando há limitações da planta no acesso à água, ocorre perda de turgidez celular, ou seja, a resistência das paredes das células diminui, o que facilita a entrada das larvas nos tecidos da planta.



Poucos insetos provocam grandes prejuízos e os estragos evoluem de forma exponencial se não ocorrer intervenção



Risco de ocorrência da foracanta



Ações de gestão

As medidas de gestão da praga podem ser de natureza preventiva, para evitar o ataque, ou de natureza mitigadora, como forma de controlo direto à foracanta.

SILVICULTURA PREVENTIVA

Para rearborezação de povoamentos

- Evitar plantar em zonas inaptas para o eucalipto
- Escolher planta adequada à região edafoclimática
- Utilizar boas práticas silvícolas

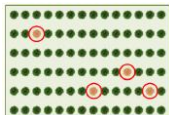
CORTE FITOSSANITÁRIO

Para manutenção dos povoamentos

É um método eficaz para controlar e reduzir a praga, eliminando árvores atacadas. Efetuar o **corte pé a pé e o corte por manchas ou raso**.

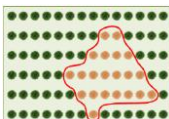
Corte pé a pé

Deve ser pontual, em árvores secas ou a secar



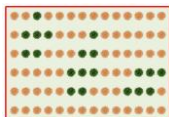
Corte em mancha

Deve ocorrer em manchas, mais ou menos contínuas, de árvores secas ou a secar



Corte raso

Deve ocorrer em áreas com mais de 30% de ataque



- No corte pé a pé ou em mancha, cortar apenas árvores afetadas (mortas ou a morrer). Não cortar, em povoamentos a menos de 2 anos do corte de exploração ou no caso de a área envolvente estar muito atacada.
- Os cortes devem ser feitos durante o inverno/primavera, até abril, período em que não ocorre voo da praga.
- Toda a madeira cortada do povoamento deve ser retirada e processada/destruída até fim de abril, uma vez que em maio se iniciam novos voos/oviposição.

Período de Risco



O controlo é sempre mais eficaz se o ataque estiver numa fase inicial, logo todas as medidas efetuadas devem prever o ciclo de atuação da praga.

CONTROLO BIOLÓGICO

Para manutenção dos povoamentos

Corresponde ao uso de um inimigo natural, o parasitoide *Avetianella longoi*. Trata-se de um pequeno inseto que parasita os ovos da foracanta.

Efetuar **armadilhas com toros** para:

- Aumentar a população desta vespa parasítica
- Monitorizar a praga e capturar adultos e ovos

Utilizar em:

- Plantações com mais de 3 anos e sem ataque
 - Regiões/plantações com historial de ataque
- Não devem ser utilizadas em povoamentos atacados, a menos de 2 anos do corte de exploração ou com zona envolvente muito atacada.

Quando:

Na primeira instalação, final de maio/início de junho. Caso o número de insetos seja maior que 50 repetir a instalação de armadilhas mais 2 vezes.

Como construir as armadilhas:

- Abate de 1 árvore saudável com casca em toros com 2 m
- Dentro do povoamento, colocar plástico no solo e espalhar cola à base de polibutadieno por cima do plástico
- Colocar os toros lado a lado sobre o plástico
- Cobrir os toros com rama/bicada da árvore cortada
- Instalar uma armadilha por cada 10 hectares

Após 3 meses todas a madeira deve ser destruída e os plásticos removidos do povoamento.



Colocar
1 armadilha
por cada
10 ha

